



RELATO DE EXPERIÊNCIA:

TRABALHANDO A DIVERSIDADE RACIAL E O RESPEITO

Eduarda Silva Neves¹

Ana Luiza Meneghini De Angeli²

Liege Pinto Falcão³

Renata Arruda Kiefer⁴

Cynthia Torres Daher⁵

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever uma ação de regência desenvolvida na Unidade Municipal de Educação Infantil Profa. Jurandyr Mattos Griffó, localizada em Vila Velha, ES. Tal ação foi realizada de forma presencial por residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pelo campus Vila Velha do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Acerca do Programa Residência Pedagógica:

[...] é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2018).

Foi por meio deste programa que os licenciandos em Pedagogia promoveram a regência aqui relatada partindo, inicialmente, da temática racial trabalhada nas escolas no mês de novembro, em razão do Dia da Consciência Negra. Sobretudo, foi solicitado pela professora regente/preceptora que as residentes elaborassem um plano de aula que abordasse

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha - ES, e bolsista do Programa de Residência Pedagógica pela Capes. Email: eduarda.rock17@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha - ES, e bolsista do Programa de Residência Pedagógica pela Capes. Email: meneghinianaluiza011@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha - ES, e bolsista do Programa de Residência Pedagógica pela Capes. Email: liegefalcao01@gmail.com.

⁴ Preceptora do Programa de Residência Pedagógica, professora orientadora da Escola UMEI Jurandyr Mattos Griffó, Vila Velha - ES, renataarruda56@gmail.com.

⁵ Professora Orientadora do Programa de Residência Pedagógica, Doutora em Biociências e Saúde pela Fiocruz, docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha - ES, cynthia.torres.daher@gmail.com.



esta temática, bem como a diversidade e o respeito. Além disso, foi possível observar durante esses dias vivenciados no PRP que os alunos do Infantil 5 não possuíam uma percepção sobre sua cor e etnia, logo, apresentavam resistência e dificuldade em representar suas características físicas concretas.

Pensando nisso, a proposta se pautou no respeito, reconhecimento e valorização das diferenças étnico-raciais presentes na sociedade. Segundo Gomes (2003), refletir sobre a escola e a diversidade cultural significa reconhecer as diferenças, respeitá-las, aceitá-las e colocá-las na pauta das nossas reivindicações, no cerne do processo educativo. Outro ponto motivador para a proposta foi a fala cotidiana das crianças do termo lápis “cor de pele” para se referir a um determinado tom de cor que é, habitualmente, usado para representar a pele de uma pessoa branca. Nesse sentido, foi imprescindível levantar a discussão sobre os diferentes tons de pele e refutar o estigma do lápis “cor de pele” com intuito de:

Valorizar e criar condições para que estudantes negras e negros fortaleçam sua negritude e os demais reconheçam e respeitem as contribuições, para a nação brasileira, dos africanos e seus descendentes, sem deixar de valorizar, é claro, as dos povos indígenas, assim como dos europeus, dos asiáticos e seus descendentes, é tarefa central da ação de docentes em todos os níveis de ensino, nos diferentes componentes e matérias curriculares. Trata-se de complexa tarefa que incide, obviamente, na identidade profissional dos docentes. (SILVA, 2015, p.175).

Foi a partir desta ótica que se constituiu o plano de aula intitulado: “Identidade e diversidade” com objetivo de promover um sentimento de pertencimento, reconhecimento e valorização das etnias. Para o seu desenvolvimento foram planejadas e desenvolvidas dinâmicas que provocavam reflexão e percepção acerca da diversidade racial.

Com intuito de apresentar o tema, foi escolhida a obra literária “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado, que aborda a diversidade e a valorização ético-racial. Nesse sentido, quanto à literatura infantil, é válido salientar que, trabalhada de forma adequada, se torna um ponto de partida para desenvolver a imaginação, a formação social, moral e literária das crianças. Sobretudo, desenvolve o pequeno leitor no pensamento intelectual e cognitivo, bem como estimula o enriquecimento do vocabulário. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), evidencia que:

A literatura nos coloca em contato com aqueles que vieram antes de nós. Ela nos permite criar laços com os que estão ao nosso redor. É nutrição, socialização e, sobretudo, humanização. Quando bem trabalhada no espaço escolar, revela-se um verdadeiro tesouro na preparação de nossas crianças para a vida (BRASIL, 2017).

Descrevendo agora as atividades desenvolvidas, no primeiro momento, foi realizada a contação da história por uma das residentes. Em seguida foi proporcionado um momento de reflexão e roda de conversa em que as crianças puderam expor seus sentimentos quanto à história e suas respectivas vivências acerca do tema trabalhado.

O livro escolhido retrata a história de uma linda menina negra que desperta a admiração de um coelho branco que deseja ter uma filha tão pretinha quanto ela. Cada vez que ele lhe pergunta qual o segredo de sua cor, ela inventa uma narrativa que explica sua origem. Após a leitura foram feitas algumas perguntas do tipo: qual a cor da pele da menina? Como era seu cabelo? Todos temos cabelos e tons de pele iguais? Quais as características físicas de seus pais?

Por fim, houve a aplicação de duas atividades de registro dividida em dois momentos. No primeiro foi distribuído uma folha contendo a imagem da menina retratada na história porém ela estava sem o cabelo para que os alunos pudessem preencher de acordo com o que foi representado na história. No segundo momento, logo após o intervalo da aula, foi distribuído outra atividade, essa atividade havia a imagem de um grupo de crianças e os alunos foram orientados a colorirem.

Durante a realização das atividades de registro foi possível dialogar com os discentes sobre a questão do lápis “cor de pele” e também sobre as diferentes formas de representar a figura humana, sendo fundamental evidenciar a diversidade e a pluralidade dos seres humanos. A partir das questões levantadas, foi possível perceber que os alunos puderam compreender que são sujeitos diferentes, com características únicas e reconhecer que cada um possui sua beleza. Os resultados obtidos foram positivos tanto na execução das atividades, visto que as crianças foram capazes de representar diferentes formatos de cabelos e tons de pele, quanto na participação e empenho dos alunos durante os momentos de diálogo e contação da história, demonstrando interesse e empolgação.

A respeito do momento da contação de história, é relevante evidenciar a postura de uma das crianças do Infantil 5. Durante a vivência na UMEI foi relatado pela mesma que não se sentia confortável com sua aparência, pelo fato de seu cabelo ser crespo, desejando possuir outro tipo de cabelo, como algumas colegas. Assim, no momento da contação da história ela sorriu, deixando margem para avaliar que, naquele momento, ela se sentiu representada e que, de alguma forma, isso fez diferença em sua vida e na forma como se enxerga.

Avalia-se, pois, que a proposta da regência foi bem-sucedida, uma vez que a aplicação das atividades se desenvolveu conforme objetivos traçados. Além disso, as residentes se sentiram satisfeitas pela oportunidade de poder ministrar uma temática tão importante para a atualidade. Cabe ressaltar que, nossa ação não teve como propósito esgotar as possibilidades de trabalho com essa temática, mas sim, fomentar novas abordagens voltadas para a conscientização, respeito e para uma efetiva formação humana de cada indivíduo. Os resultados da ação desenvolvida apontam que os alunos notaram a diversidade dos tons de pele ao colorir os bonecos na imagem e, na segunda atividade, retrataram o cabelo da menina de acordo com suas características naturais, representadas no livro.

A Residência Pedagógica se constitui como um espaço viabilizador da construção de conhecimentos significativos e do desenvolvimento de práticas sociais que são relevantes para a escola parceira. Através dessa interação, são promovidas trocas entre os saberes científicos e populares contribuindo para uma transformação social. Em outras palavras, a partir dos conhecimentos construídos no meio acadêmico, ao serem relacionados à realidade e às necessidades da comunidade onde a universidade está inserida, podem possibilitar a transformação da realidade. Esse entendimento se deve a partir das construções freireanas, sobre o papel revolucionário da educação e o potencial humano que coletivamente se tem de transformar (FREIRE, 1997).

Nesse sentido, é possível afirmar que esta ação contribuiu para que a escola e os professores percebessem a importância de se trabalhar temáticas que são delicadas e complexas de diferentes formas, utilizando o lúdico como ferramenta valiosa de aprendizagem.

Ainda quanto à formação dos residentes, após essa ação, foi possível perceber a imprescindibilidade do desenvolvimento de práticas sociais em conjunto com a UMEI, assim como a necessidade de formar cidadãos que respeitem e valorizem a diversidade étnico-racial presente na sociedade.

Pensando em sugestões posteriores que vão ao encontro da ação realizada, considera-se válido que a escola promova atividades que estimulem o autorreconhecimento dos indivíduos; a formação de professores sobre como desenvolver dinâmicas acerca desse tema atrelado ao lúdico; rodas de conversa com os pais sobre a temática racial; momentos de reflexão na sala de aula, quando, por meio da regência, os professores recorrem a atividades que atendam a necessidade de o discente reconhecer sua cultura e a si mesmo.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital capes n. 06/2018** - programa de residência pedagógica. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 23 de janeiro de 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação infantil**. Brasília, MEC/SEF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 29 de janeiro de 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 24^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GOMES, Nilma Lino. **”Educação e Diversidade Étnico cultural”** In: RAMOS,ADÃO,BARROS (coordenadores). *Diversidade na Educação: Reflexões e experiências*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2003.

SILVA, P. B. G. e. **Crianças negras entre a assimilação e a negritude**. *Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)*, v. 9, p. 161-188, 2015.

